



HIDRELÉTRICO

ANO I — Belo Horizonte, Maio/Junho de 1969 — N.º 5

Seminário de Educação Sindical

Dando prosseguimento ao programa de educação sindical de base do trabalhador brasileiro, realizou-se, no período de 25 de maio a 6 de junho, na Associação dos Comerciantes, mais um Seminário de Educação Sindical, sob o patrocínio do Instituto Cultural do Trabalho — IADESIL.

Participaram desse Seminário vinte e cinco membros atuantes dos seguintes Sindicatos de Belo Horizonte: Trabalhadores na Indústria de Calçados; na Indústria de Fiação e Tecelagem; na Indústria de Pentes, Botões e Similares; na Indústria de Energia Hidrelétrica; Trabalhadores em Transportes Rodoviários; Oficiais Alfaiates e Costureiras; Eletricistas e Bombeiros; Vendedores e Distribuidores de Jornais e Revistas.

Foram estudadas e debatidas as seguintes matérias: História do Sindicalismo



Brasileiro, Estrutura e Administração Sindical, Finanças Sindicais, Assembléias-Gerais, Eleições Sindicais,

Previdência Social, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, Legislação Trabalhista e Justiça do Trabalho.

Atuaram como Instrutores os sindicalistas: José Theodoro Guimarães da Silva, coordenador do curso,

do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários; José Cândido Rodrigues, do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos; Nilton Ferreira Borges, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo; Herz Guimarães e Maria Felícia da Rocha Macedo, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidrelétrica de Belo Horizonte.

Participou do Seminário, estimulando os trabalhadores com o interesse demonstrado pelo movimento sindicalista operário, D. Dionê K. Felício dos Santos, da Secretaria Regional do Trabalho.

Na cerimônia de encerramento, em nome dos participantes, falou o nosso companheiro Roberto Catarino de Alcântara, membro do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Pentes, Botões e Similares.

Aos holsistas

Transcrevemos abaixo, o inteiro teor do ofício do PEBE PCA/955/69.

"Em aditamento ao ofício desta Presidência sob n.º PEBE-702, de 8 de abril último, informo a V. Sa., seguindo orientação da Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda, que, hipótese de haverem os associados apresentado, suas respectivas declarações para Imposto de Renda, sem incluir nas mesmas o montante relativo às bolsas de estudo do PEBE, deverão, agora, declará-las em aditamento à primitiva."

Associado amigo, queremos sua participação efetiva no seu Sindicato. Se você tiver, porventura, alguma dúvida quanto aos seus direitos trabalhistas ou uma opinião ou mesmo uma crítica, mas que seja construtiva, venha ao seu Sindicato.

SINDICATO DOS HIDRELÉTRICOS

Diretoria do biênio 67/69
Presidente: Anilton José dos Santos

Vice: José Cassimiro G. de Faria

1.º-Secret.: Maria Felícia da R. Macedo

2.º-Secret.: João Canuto da Rocha

1.º-Tes.: Pedro Wenceslau de Carvalho

2.º-Tes.: João Apolônio Diniz

Bibliot.: Oscar Antônio Campos

CONSELHO FISCAL:

Joaquim Soares Ramos

Geraldo Custódio de Souza

Jeyme Lemos

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO NACIONAL

Venâncio Fernandes dos Santos

Maria da Costa Laga

Geraldo Adão Santos

Já é tempo de pensar

Anilton José dos Santos

Para que todos tomem conhecimento e se ponham a pensar na composição de chapas, o próximo 16 de outubro é dia de eleição no nosso Sindicato. Nesse dia, deverão ser escolhidos, através do voto, os elementos que regerão os destinos da Entidade durante o biênio 70/71.

O Sindicato, nestes últimos anos, não obstante ter perdido a que a potência em conseguir percentual elevado, que, às vezes, ainda não satisfazia, conseguiu, por outro lado, através dos não medidos esforços e de-

dicação dos seus dirigentes e associados, dar um incremento em suas atividades, como: a aquisição do terreno; a construção da sede social, que está entrando na fase de alvenaria, onde seus associados terão restaurante, praça de esporte, salão de festas e um ginásio que propiciará aos seus filhos mais facilidades em adquirirem os conhecimentos culturais que são imprescindíveis nos dias atuais. A instalação, em conjunto com o SESI, de um gabinete dentário que vem prestando relevantes serviços. Ressuscitou o Hidrelé-

trico, jornal divulgador da classe. Não aparelho telefônico a ser transferido para sede social e outras melhorias.

Assim há de se prever que a tarefa dos próximos dirigentes será mais árdua: terão eles a incumbência de dirigir o Sindicato, a sede social e o ginásio. Portanto, é necessário que aqueles associados, que com seu idealismo, forem formular chapas para concorrerem ao pleito de Outubro, deverão escolher elementos à altura, capacitados a regerem com habilidade o nosso Sindicato.

**OLHA! Vem aí uma grande assembléia:
Renovação dos Estatutos. Não falte!**

FLASHES SOCIAIS

- Adélia -

Os Cemiguanos, em suspense, aguardando o momento solene em que a nossa querida Maria Rosa nos sorrirá... Realizaram-se confortáveis boatos, mas... nossa gentil Rosinha ainda não foi oficializada... O Professor Afonso Lamounier de Andrade reassumindo suas funções e dando muito contentamento aos seus colegas ao enviar-lhes uma palavrinha amiga... O nosso dinâmico Presidente Anilton José dos Santos convocando nossa laboriosa classe para mais uma Assembleia Geral Ordinária... Que há fraternidade entre chefes e seus funcionários, na Cemig, é uma realidade; comprovou-nos isso a gratidão de nossa colega Filomena Evangelista ao receber a visita de Dr. Geraldo Magela de Mello e de seus Filhos... Ambiente de sincera alegria entre funcionários reunidos na Contadoria ao redor do nosso ex-estremte, colega e amigo Sr. Demosthenes Segui Jr., durante sua inesperada e sensacional visita... João Apolônio Diniz, Diretor do nosso Sindicato, muito animado junto de um grupinho Hidrelétrico... Sílvio Colares muito cumprimentado no dia de seu natalício... Luciano Carvalho já Cemiguanol! Adeus Cia. Sul Mineira... Teresinha Campos encantadora em sua irradiante simpatia, sua bondade, suas músicas... O Cemigulino, com as 100.000 acionistas estilizados no bonito chuveiro da Cemig... Newton Tolentino aposentando-se após longos anos de dedicação à Empresa... Felicitações às moças e rapazes, atletas do Gremig, que marcaram, em pontos sensíveis e positivos para o brilhantismo da linda festa do dia da Indústria na Cidade Industrial... A jovem doutora Vânia de Lucca faturando profusamente bondade e charme, tornando-se por isto muito estimada... João Leopoldino sentindo-se feliz ao colaborar pelo bem estar da família Cemigulana... Oswaldo Bueno Perillo conversando animadamente sobre vários assuntos de geral interesse... Dr. Decodoro Gil fazendo um discurso simples e bonito ao tomar posse como Presidente do Gremig... José Ribeiro da Silva muito encantado com suas duas lindas filhinhas, duas Lozanginhas... E, Maria dos Santos e suas duas lindas filhinhas, duas Lozanginhas... Sônia Maria Figueiredo Murta, muita elegância e simplicidade... "O Espelho do Farol", livro de poesias de Maria da Costa Lage, acaba de ser solicitado por Bibliotecas de 21 Universidades dos Estados Unidos e o livro já segue para os "States"... Herz Guimarães em ótima entrevista aos Diários Associados, revigorando a nossa laboriosa classe hidrelétrica ao apresentar saldo positivo da nossa Cooperativa Habitacional, numa rentabilidade de conforto em ritmo de realidade, pela próxima entrega do lar do hidrelétrico... Ester Carvalho, grande dama, grande coração, apresentando dona Geny com um vigésimo da Federal de São João... E, acontecendo o primeiro prêmio, ficaremos sem o nosso gostoso cafézinho... Na certa o José Silvério orgulhará um "cafézão"... Sérgio Lobato conceituando que Tostão nada mais é que um Dario Branco... e o mais espetacular: tanto os cruzelenses, como nós os Atléticos, não gostamos da comparatividade... Gilca Lea Heringer um bocado elegante: meias rendadas e larga faixa azul em bonito vestido estampado... Cordeira Sônia ainda maravilhada com as nobres coisas que apreciou nos Estados Unidos... Yone Miranda muito graciosa em seu belo Karmann Ghia... Mariúlia Duarte com a sua gentileza e bondade de sempre... Clari Olegário de Carvalho atento ao seu trabalho sem tomar parte na agradável conversa ao seu lado... O erudito Antônio Geraldo Corrêa muito entusiasmado com a sua máxima forenatura como Economista... Nosso Presidente Anilton José dos Santos dinamizando o nosso Sindicato... ambiente às 19 horas. Dr. Gontijo, ainda atendendo em nosso gabinete odontológico... Dr. Wilson Vidigal auxiliando com todo interesse e carinho a quatro de nossos associados... Dr. Faria, nosso Vice com um sorriso agradável que o torna muito simpático, cobrando-nos a matéria a ser publicada neste jornal... José Teodoro Guimarães da Silva e Maria Felícia da Rocha Macedo, dois autênticos idealistas, promovendo os programas sob o patrocínio do Instituto Cultural do Trabalho... Raul A. Marinuzzi, no teatro Marília, promovendo um show de caridade, por isto mesmo, alguns dias bem práticos... Maria José Castilho retornando de sua casquinha, pela Avenida Afonso Pena... Maria da Conceição Corrêa prometendo assombrar-se à nossa Cooperativa Habitacional... e os miríades de sinais afetuosos felicitações aos nossos companheiros TÉCNICOS-ELETRICISTAS DA COMPANHIA FORÇA E LUZ que engalanam nossa linda Belo Horizonte, plantando em suas ruas e avenidas postes com modernas lâmpadas com flocos a vapor de mercúrio, postando formosa paisagem noturna sobre nossa Cidade, ao tom de suave iluminação...

SR. MARANHÃO AGORA É PRESIDENTE

Registramos com grande satisfação a acertada escolha do Sr. Roberto Albuquerque Maranhão para dirigir a C F L M G, na qualidade de presidente. A alta administração da Eletrobrás, ao escolhê-lo, acertou em cheio, pois o Sr. Maranhão vem, há muitos anos, dando à empresa o melhor de si; exerceu inúmeras funções, sempre demonstrando capacidade, zelo, alto grau de responsabilidade, colocando sua inteligência a, desprendimento

e boa vontade a serviço da empresa que vem progredindo consideravelmente nos últimos anos. Com relação ao nosso Sindicato, têm sido boas as relações com a direção da C F L M G. Sempre que possível, o sr. Maranhão tem-nos atendido em nossas pretensões. Nesta oportunidade, desejamos apresentar ao Sr. Maranhão votos de felicidade para uma administração profícua e justa.

MULHER CASADA

Maria da Costa Lage

Hoje, vamos falar para a mulher trabalhadora, assalariada, que, apesar do casamento, precisa de trabalhar. O tabu de que a mulher foi feita para o lar, para criar filhos e cuidar do marido, apesar de todas as emancipações femininas, ainda permanece como substrato de muitos problemas domésticos, mormente quando a mulher precisa sair de casa — lar! doce lar! — para o trabalho. Bem que no fundo, para sermos sinceros, existe muito primitivismo de clã, dentro de nós. Bem que gostaríamos de ficar quietas em casa, no ninho, cuidando dos filhos, sem as preocupações de ter que deixá-los com empregadas que nem sempre cuidam bem deles e enfrentar certos chefes!... Mas a mulher não trabalha por luxo. Ela tem sempre um motivo sério para sair de casa — aquelas que não nasceram levanias ou ficaram... Sai para o trabalho profissional, para o qual se habilitou e cuja realização faz parte integrante de sua personalidade; ou porque o orçamento doméstico é curto e sua ajuda é imprescindível para o equilíbrio orçamentário doméstico; ou porque o marido não "dá no couro" e ela precisa susten-

tar a casa; ou porque ela é o chefe da família e o seu trabalho é o meio de vida seu e dos filhos. Na maioria das vezes, o trabalho profissional é um dever da mulher. E quais seriam os seus direitos? Agora, mais que nunca, os direitos da mulher se estão efetivando, positivamente. Somos poucas as que conhecemos o ESTATUTO DA MULHER CASADA, a Lei 4.121, de 27 de agosto de 1962, que assume dois aspectos: 1.º) a mulher está desobrigada pelas dívidas do marido. A metade dos bens que o casal possui é dela e não caso de uma penhora ou executiva contra o marido, ela não perde. O que é seu é seu. 2.º) a mulher pode adquirir bens e déles dispor livremente, desde que os adquira com o produto de seu trabalho. Se o bem do casal fôr penhorado, por dívida do marido, que acontece com a parte da mulher? Há jurisprudência (decisão de tribunal) sobre o assunto: simplesmente, a metade que se apurar pertence à mulher. Ela pode, ainda, recusar sua parte em dinheiro e passará a ter condomínio com o comprador. Ela tem direito a isso, se exigir do Juiz, antes do lei-

lão, que nos editais conste que o referido leilão será apenas relativo à parte do marido; que ela pretende conservar sua parte. Há outros pormenores inerentes à complexidade do assunto e ao Juiz compete decidir. O importante é que a mulher vai tendo a sua vez de manter seus direitos. A Lei 4.121 tem outra inovação. O ESTATUTO DA MULHER CASADA afastou o bem adquirido da comunhão conjugal. Ele passa a ser bem particular e a mulher poderá dispor dele livremente, sem vínculos ou compromissos assumidos exclusivamente pelo marido. Se este negar sua autorização, sem forte razão para tal, a mulher poderá requerer outorga judicial, quer dizer consentimento do Juiz. Antes a coitada da mulher nada podia vender senão quando o marido estivesse preso, desaparecido ou interditado. O mais importante de tudo, quando o mundo está tão cheio de irresponsabilidades, é que nós, mulheres, honremos a nossa herança de econômicas, de boas administradoras e saibamos construir o nosso patrimônio para garantir o sustento e educação de nossos filhos e uma velhice tranqüila para nós.

ÊLES DEIXARAM SAUDADES

DANTE AGGIO acaba de aposentar-se, desligando-se dos quadros da CEMIG. Foi, caladinho, para São Paulo, aonde a CEMIG tinha ido buscá-lo como técnico, sem se despedir de ninguém. É que dois de seus filhos viajaram para a Europa e Dante Aggio teve que ir às pressas para substituí-los na direção das indústrias. Assim nós, os seus amigos, ficamos devendo ao Dante e umas despedidas mais comemorativas, pelo menos com um jantar de confraternização e... discursos. Ele prometeu voltar para isso. O Sindicato dos Hidrelétricos deve a Dante Aggio uma homenagem porene de reconhecimento por tudo o que ele fez pela classe. Foi durante a sua Presidência que se fez, com o SESI o convênio para a instalação

do gabinete dentário dos hidrelétricos, na sede do Sindicato. Foi durante o seu mandato que se efetivou a compra do terreno onde se ergue, hoje, majestoso, o edifício da sede social e colégio. Dante Aggio é o nome do HOMEM que permanecerá nos anais do Sindicato dos Hidrelétricos como troféu de luta, glória de um trabalho pleno de mérito, porque não se omitiu nunca. Nosso colega e amigo Newton Tolentino aposentou-se depois de muitos anos de bons serviços prestados à C F L M G. Seus colegas prestaram-lhe significativa e espontânea homenagem, oferecendo-lhe suculenta feijoada no Restaurante Labareda. Vários colegas se fizeram ouvir, enaltecendo as qualidades e personalidade do

homenageado, que agradeceu em brilhantes palavras. Outro colega aposentado em maio foi ADAHIL RODRIGUES, que iniciou sua carreira cemigueana em 1953 e a concluiu, sempre no setor da distribuição de energia elétrica, quer na equipe da sede, quer no interior de Minas, como monitor de escritórios comerciais. Seus colegas e amigos ofereceram-lhe um presente-lembração e um jantar de homenagem, no restaurante "Maria das Tranças". Outro Hidrelétrico reúne companheiros da Força e Luz e da CEMIG para que, unidos, desejemos ao Dante, ao Newton e ao Adahil, muitos anos de felicidades em companhia de seus familiares.

A CONSTRUÇÃO VAI BEM

CANUTO

15 — SOLEIRAS

As soleiras de todas as portas serão formadas pelos próprios tacos ou a cimentação dos pisos respectivos.

16 — VIDROS

Serão adotados vidros nacionais lisos com a espessura condizentes com os vãos transparentes em todas as janelas e por metálicas, exceção dos basculantes dos banheiros, vestiários, cozinha e depósitos onde se adotarão vidros fantasia-boreal ou martelados fôcos. Toda a parte em vidro da fachada será em vidro envidraçado ou similar.

Os vidros a serem utilizados serão de primeira qualidade, sem bolhas e lixentos e defeitos. A colocação será feita em duas massas a base de gesso.

17 — INSTALAÇÃO ELÉTRICA E DE SOM

As instalações elétricas e de som, serão executadas de acordo com os projetos próprios e materiais neles especificados. Enfição em fios de isolamento plástico. Exceção feita ao salão de festas, os demais pontos de luz serão equipados com globos de iluminação, de vidro fêco, leitoso, padrão standard, formato a escolha do Sindicato. Para o salão de festas será executada iluminação fluorescente embutida. As tampas das tomadas e interruptores serão de baquelite simples.

18 — INSTALAÇÃO HIDRÁULICA E SANITÁRIA

A instalação hidráulica e sanitária será executada de acordo com o projeto próprio, em tubos galvanizados e de ferro fundido, com todas as emendas bem verificadas.

O material a empregar será o especificado no próprio projeto. As peças sanitárias (lavabos, vasos, banheiros, bidets, etc...) serão de longa duração nacional, marca celite ou similar com metais facetados marca triângulo ou similar. As instalações deverão ser convenientemente equipadas com sabineteiras, porta-toalhas e porta papéis.

As pias da cozinha serão de aço inoxidável, com mesa de pedra mármore.

19 — PINTURA

O exterior do prédio será pintado com calção bitárm em 3 demãos, aplicada com brocha e protegida com tinta impermeabilizadora especial.

Os tetos serão pintados com cal, projetada com bomba.

As paredes internas serão pintadas com tinta layvel base água, em 3 demãos, aplicada com rolo.

As esquadrias de madeira externa e internamente, levarão 3 demãos de óleo, levando antes limpa e uma demão de zarcão para aparelho. As esquadrias de ferro e metalon serão aparelhadas com zarcão, antes de serem assentadas, e serão posteriormente pintadas a óleo. As cores a serem usadas em todas as pinturas serão previamente escolhidas pelo Sindicato.

20 — SARGETA DE PROTEÇÃO

Em torno de toda a obra haverá uma sargeta de proteção de concreto simples traço 1:4:8, revestida com argamassa e areia 1:3.

21 — CAIXA D'ÁGUA

A caixa d'água subterrânea situada sob a área coberta, assim como a que vai servir os vestiários situados no fundo do lote serão executadas de acordo com projetos de concreto armado a serem fornecidos pelo Sindicato. A execução obedecerá a todas as normas e especificações relativas à execução de trabalhos em concreto armado e aos detalhes constantes dos projetos.

(cont. na 4.ª página)

A construção da Sede, por motivo de obediência às normas do MEC, e também por alguns detalhes no projeto arquitetônico, sofreu uma pequena paralisação, mas já está quase tudo solucionado, faltando somente os detalhes de som, esquadrias e fachadas que já estão sendo elaborados. As modificações já foram aprovadas pela Prefeitura.

Já estamos de posse da especificação e do orçamento de custo estimativo para a fase final, cuja importância monta em NCr\$ 185.000,00 (Cento e oitenta e cinco mil cruzeiros novos), faltando, porém, o projeto decorativo que será feito mais tarde. Em disponibilidade para a construção, temos NCr\$ 70.000,00 (setenta mil cruzeiros novos) em letras imobiliárias e mais NCr\$ 45.000,00 (Quarenta e cinco mil cruzeiros novos) em banco. Pelo exposto, para chegarmos à conclusão da obra, teremos muita luta, mas cremos nesse final o mais breve possível.

Passamos a relatar tudo aquilo que foi especificado para ser aplicado na obra.

O Edifício será construído de acordo com o projeto aprovado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e com as presentes especificações.

1 — MATERIAIS:

Os materiais a serem empregados na execução da obra deverão ser de primeira qualidade, ficando a sua aplicação subordinada à aprovação do Sindicato. Os materiais provenientes recusados pelo Sindicato serão retirados da praça de trabalho, dentro do prazo estipulado pelo mesmo.

2 — MÃO DE OBRA:

A mão de obra será de primeira qualidade. Todo e qualquer elemento julgado indesejável pelo Sindicato será afastado do serviço no prazo máximo de 8 dias, não cabendo ao Sindicato a obrigação de indenização alguma disto decorrente.

3 — ATERRÓS:

Todos os aterros deverão ser executados com material escolhido, isento de matéria orgânica, devendo ser feito em camadas de 0,20m de espessura compactadas convenientemente, a fim de evitar futuros abatimentos dos pisos.

4 — LAGE DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Será construída em todos os cômodos onde não figura concreto armado, inclusive nas rampas de acesso. Será executada em concreto simples de uma parte de cimento e dez de cascalho rolado ou de uma de cimento, quatro de areia e oito de brita. A lage de impermeabilização terá, em toda a extensão da obra, a espessura de 10 cm. Estas lajes deverão ser bem socadas e permanecerão unidas pelo espaço mínimo de 5 dias.

5 — ALVENARIA DE TIJOLOS:

Será executada com tijolos furados, de argila, de tipo normal e dimensões comerciais, apresentando faces planas e arestas vivas. Deverão estes ser bem queimados, sem partes vitrificadas e apresentar textura homogênea. Serão respaltadas as dimensões indicadas no projeto notando-se, entretanto, que estas dimensões se referem às paredes depois de revestidas.

Os tijolos serão bem molhados no momento de sua aplicação; as fiadas serão perfeitamente niveladas, alinhadas e aprumadas. Todos os cantos da alvenaria deverão ficar rigorosamente no esquadro. As juntas de argamassa terão espessura uniforme, entre o mínimo de 0,6cm e o máximo de 1,5cm e serão posteriormente cavadas a colher, para efeito de aderência do embôço. A argamassa não deve ser colocada somente na parte de

e três partes de areia.

Os cômodos das instalações sanitárias, banheiros, vestiários, depósitos e copas do restaurante e cozinha, levarão uma barra de azulejos até a altura do teto, com uma fiada de rodapés e terminais de azulejos brancos; todos os cantos internos e externos serão guardados de calha. Os azulejos, depois de previamente mergulhados em água por um período mínimo de 48 horas, serão assentados em fiadas rigorosamente horizontais, com argamassa 1:5 (uma parte de cimento para cinco partes de areia). O rejuntamento dos azulejos brancos será feito com nata de cimento branco e cal na proporção 2:1.

No revestimento das paredes que também são muros de arizmo e das lajes impermeabilizadas deverão ser adicionais à argamassa substâncias impermeabilizantes de acordo com as instruções adequadas.

As colunas da área coberta apenas levarão o acabamento necessário para tirar as falhas de concretagem. O mesmo com relação a toda a estrutura aparente das fachadas.

A fachada principal será revestida com a utilização de apenas 2 elementos de acordo com o projeto. Tijolos aparentes especiais e chapisco rústico feito à peneira, sendo este último a cor. Os tijolos aparentes serão assentados com argamassa de areia e cimento 1:4. O chapisco rústico será no mesmo traço.

6 — VERGAS

Sobre os vãos, internos e externos, não protegidos por vigas da estrutura deverá haver vergas executadas com concreto de traço 1:2:4, de uma parte de cimento, duas partes de areia e quatro partes de brita. Em qualquer caso cada apoio da verga deverá exceder, no mínimo, 30 cm da prumada do vão, para cada lado. No caso de vãos distanciados de menos de 2m poderá ser executada, a critério do Sindicato, uma única verga abrangendo todos os vãos.

7 — COBERTURAS

O madrinamento de telhado será feito em peças de proba do campo, com seções e empagamento, rigorosamente de acordo com o projeto e detalhes da cobertura. Fica o empreiteiro responsável por deformações que por acaso venham a se manifestar por emprego de peças em mau estado de conservação. Ficará a fiscalização com o direito a rejeitar qualquer peça que lhe pareça frágil, apresente cáries ou nós, brancos, ou não esteja suficientemente seca.

A cobertura deverá ser executada com telhas de fibro-cimento, sem defeitos. As calhas serão executadas em chapa galvanizada n.º 24 e os condutores em ferro fundido e, sempre que possível, embutidos.

8 — REVESTIMENTO DE PAREDES, TETOS E MURIS

Os muros divisorios, as paredes internas e externas, nas quais não forem especificados revestimentos especiais, serão revestidas com uma demão de argamassa, de cal e areia fina penetrada, com adição de cimento, na proporção 1:3:12.

Este revestimento (reboco) terá a espessura mínima de 1 cm e máxima de 2 cm, e deverá apresentar paramentos planos, perfeitamente desempenado e aprumado; só deverá ser aplicado depois que as superfícies das paredes tiverem sido limpas com vassoura e em seguida suficientemente molhadas. O reboco será fortemente comprimido contra as paredes, sarrafeado a régua e a seguir convenientemente desempenado a feltro.

Nas superfícies de concreto, (tetos), o revestimento acima será aplicado sobre um chapisco de argamassa de uma parte de cimento

de dois para um de areia.

Os pisos do hall de entrada, circulação, restaurante, sala de espera, varandas do restaurante e do salão de festas circulação e halls do 3.º pavimento e escadas internas serão executadas em paviflex, ou similar. A área coberta do porão e sua circulação, as rampas de acesso, sargetas de proteção e passelos, serão revestidas em pedra rejuntada com argamassa de cimento e areia de traço 1:4 e acabamento liso.

10 — RASPAGEM, CALAFETAGEM, POLIMENTO E ENCERAMENTO

Depois de terminados todos os trabalhos ou serviços que possam prejudicar o acabamento dos soalhos de tacos, deverão os mesmos ser raspados, calafetados, lixados e encerados, de acordo com a prescrição abaixo:

a) unidicimento dos soalhos, com aplicação de óleo de linhaça fervido;

b) raspagem com máquina de cilindro empregando-se lixas grossas n.ºs 2 e 3;

c) calafetagem com massa de cor adequada semelhante à dos tacos, empregando-se espátulas;

d) polimento com máquina de cilindro empregando-se lixas finas n.ºs 1 e 0;

e) enceramento com cera de cor natural o lustro posterior.

11 — ELEMENTOS METÁLICOS

As esquadrias da fachada principal serão em alumínio ao do salão do hall em metalon. Serão usadas esquadrias de ferro em todas as demais janelas, basculantes e portas externas, exceto as portas de acesso aos vestiários, sob a forma de caixilhos fixos ou de correr. As guardas e corrimão das escadas e varandas serão em gradeamento metálico serão fornecidos posteriormente.

12 — ESQUADRIAS EM MADEIRA

Todas as portas internas e as externas, de acesso ao vestiário, serão executadas em proba do campo, do tipo prancheta. As portas dos armários embutidos com uma almofada lisa; com 3 folhas corrediças, respeitando as dimensões do projeto; as divisões internas dos armários serão executadas em madeira compensada de 6 mm de espessura; em tipo simples, sem gavetas.

As dimensões dos vãos serão rigorosamente as constantes do projeto e detalhes, sendo as esquadrias em madeira e a serralaria executadas de acordo com as normas técnicas em vigor para trabalhos desta natureza. Todas as peças deverão ser bem aparelhadas, sem emendas ou marcas deixadas por máquina para permitir um perfeito acabamento.

Antes do emprego nas esquadrias deverão ser submetidos a aprovação do tipo e materiais a serem usados na confecção das mesmas.

13 — FERRAGENS

Todas as ferragens a serem empregadas nas portas e janelas de qualquer tipo deverão ser previamente aprovadas pelo Sindicato que só admitirá o emprego do material de boa qualidade, devendo ser empregadas fechaduras embutidas em todas as portas, niqueladas, do tipo Yale nas portas externas, e blindabil nas portas internas. Nos banheiros serão usadas fechaduras com tranquetes.

14 — FEITORIS

Os pitorris externos de todas as janelas serão assentados com argamassa de cimento e areia 1:3, balanceados para o exterior, e com forte inclinação para fora.